



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

QUAL(IS) LÍNGUA(S) VOCÊ FALA? UM ESTUDO DE CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DOS ESTUDANTES KARIPUNA NA ESCOLA INDÍGENA ESTADUAL JORGE IAPARRÁ

Autor: FELIPE, N.

Tutor(a): BARROS, E.

E-mail: petindigena.clii@gmail.com; nadilsonfelipe@gmail.com; elisbarros@unifap.br;

Nome do Grupo: PET Educação Indígena (PET-Indígena)¹

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

RESUMO: Este trabalho investiga as crenças e atitudes linguísticas dos estudantes Karipuna da Escola Indígena Estadual Jorge Iaparrá, localizada na Aldeia Manga, no Oiapoque-AP. O objetivo foi compreender de que maneira essas crenças e atitudes influenciam processos de valorização ou deslocamento linguístico. O estudo integra o projeto “Qual(is) língua(s) você fala? Rumo à identificação e salvaguarda das línguas indígenas do Oiapoque”, vinculado ao Inventário Nacional da Diversidade Linguística (PNPI/IPHAN). A pesquisa foi realizada com 50 estudantes do Ensino Fundamental, utilizando questionários aplicados em contexto escolar e atividades de escuta de áudios em kheuol e português, permitindo análises qualitativas e quantitativas. Os resultados indicam que o português é a língua de maior proficiência e circulação entre os jovens, mas o kheuol mantém prestígio e relevância simbólica, especialmente nas interações familiares e comunitárias. Conclui-se que a escola indígena desempenha papel estratégico na revitalização da língua, mas há necessidade de políticas linguísticas mais eficazes que favoreçam um bilinguismo equilibrado, garantindo a transmissão intergeracional do kheuol e fortalecendo sua presença em diferentes domínios sociais.

Palavras-chave: Crenças Linguísticas; Atitudes Linguísticas; Revitalização; Bilinguismo

¹ Área do Conhecimento: Educação (70800006) /Educação e Diversidade (70808007) / Educação Escolar Indígena (70808031).



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

WHAT LANGUAGE(S) DO YOU SPEAK? A STUDY OF THE LINGUISTIC BELIEFS AND ATTITUDES OF KARIPUNA STUDENTS AT THE JORGE IAPARRÁ STATE INDIGENOUS SCHOOL

ABSTRACT: This study investigates the linguistic beliefs and attitudes of Karipuna students at the Jorge Iaparrá State Indigenous School, located in the village of Manga, in Oiapoque, Amapá. The objective was to understand how these beliefs and attitudes influence processes of linguistic valorization or displacement. The study is part of the project "Which language(s) do you speak? Towards the identification and safeguarding of the indigenous languages of Oiapoque," linked to the National Inventory of Linguistic Diversity (PNPI/IPHAN). The research was conducted with 50 elementary school students, using questionnaires administered in a school setting and audio listening activities in Kheul and Portuguese, allowing for qualitative and quantitative analyses. The results indicate that Portuguese is the language of greatest proficiency and circulation among young people, but Kheul maintains prestige and symbolic relevance, especially in family and community interactions. It is concluded that indigenous schools play a strategic role in language revitalization, but there is a need for more effective language policies that favor balanced bilingualism, ensuring the intergenerational transmission of Kheul and strengthening its presence in different social domains.

Keywords: Linguistic Beliefs; Linguistic Attitudes; Revitalization; Bilingualism

Introdução

O município de Oiapoque, localizado no extremo norte do Estado do Amapá e na fronteira com a Guiana Francesa, constitui-se como um território de notável diversidade linguística e cultural. Nele vivem quatro povos indígenas – Karipuna, Palikur-Arukwayene, Galibi-Marworno e Galibi Kali'na – que, apesar de compartilharem um espaço geográfico comum, apresentam línguas, práticas culturais, cosmologias e modos de vida próprios. Entre esses povos, os Karipuna preservam o kheul karipuna, uma variedade do crioulo de base francesa, como marca identitária e como língua de uso comunitário. Entretanto, os processos históricos de colonização, a escolarização em língua portuguesa e a intensificação das relações transfronteiriças têm impactado diretamente a vitalidade do kheul, colocando em evidência as tensões entre preservação linguística, deslocamento e bilinguismo.

Este trabalho é parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do petiano Nadilson Felipe, cuja pesquisa foi desenvolvida no PET-Indígena e integra o projeto de pesquisa "Qual(is) Língua(s) Você Fala? Rumo à Identificação e Salvaguarda das Línguas



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF





21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Indígenas do Oiapoque”, vinculado ao Inventário Nacional da Diversidade Linguística (PNPI/IPHAN). O projeto, coordenado pela tutora Elissandra Barros, em parceria com organizações indígenas, vem reunindo esforços para documentar, valorizar e salvaguardar as línguas indígenas faladas no Oiapoque, articulando ensino, pesquisa e extensão de forma colaborativa e comunitária.

A presente pesquisa parte do reconhecimento de que as crenças e atitudes linguísticas desempenham papel central na manutenção ou no abandono de uma língua. Como apontam Fishman (1972) e López Morales (2004), a continuidade de uma língua depende não apenas do número de falantes, mas sobretudo da maneira como ela é percebida, valorizada e transmitida entre gerações. No caso do povo Karipuna, compreender como os jovens estudantes percebem o kheuol em relação ao português é fundamental para avaliar o futuro da língua no contexto escolar e comunitário. A pesquisa, portanto, insere-se no campo da Sociolinguística e da Psicologia Social, tomando como referência teórica autores como Ferguson (1959), que discute o conceito de diglossia; Bourdieu (1982), que analisa o valor simbólico das línguas no campo social; e Barcelos (2007), que considera as crenças como construções dinâmicas, produzidas no encontro entre experiência individual e interação social.

O espaço de realização do estudo – a Escola Indígena Estadual Jorge Iaparrá, localizada na Aldeia Manga – constitui-se como um ponto de interseção entre os dois principais códigos linguísticos em circulação: o português, língua dominante na esfera educacional e institucional; e o kheuol karipuna, de forte valor afetivo e identitário, mas que enfrenta desafios de transmissão. Nesse ambiente, os estudantes karipuna vivenciam cotidianamente situações de bilinguismo e de alternância de códigos, o que torna a escola um lugar estratégico para analisar como crenças e atitudes se formam, se reproduzem e se transformam.

Além do contexto escolar, é importante destacar o papel das dinâmicas comunitárias e familiares na conformação das práticas linguísticas. Em muitas aldeias karipuna, os avós e lideranças comunitárias continuam a falar majoritariamente em kheuol, enquanto os jovens se tornam cada vez mais expostos ao português por meio da escola, das mídias digitais e da circulação nas cidades próximas. Essa diferença geracional revela que a transmissão do kheuol enfrenta fragilidades, mas também que a língua mantém vitalidade simbólica ao ser reconhecida como marcador de pertencimento e de identidade coletiva. Assim, investigar a relação dos estudantes com ambas as línguas contribui para compreender como se configuram as hierarquias linguísticas, os espaços de uso e as projeções sobre o futuro da língua materna.

O objetivo central desta pesquisa é analisar as crenças e atitudes linguísticas dos estudantes karipuna da Escola Indígena Estadual Jorge Iaparrá, na Aldeia Manga, em relação ao kheuol karipuna e ao português. Busca-se compreender como esses estudantes percebem a coexistência entre as duas línguas, quais valores atribuem a cada uma delas e de que modo essas



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

percepções influenciam suas práticas linguísticas no cotidiano escolar, familiar e comunitário. A relevância do estudo reside no fato de que, ao compreender essas dinâmicas, é possível subsidiar políticas linguísticas mais adequadas para o fortalecimento do bilinguismo indígena e para a promoção de estratégias de ensino que valorizem igualmente a língua materna e a língua de contato.

Método

A presente pesquisa adota uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa, fundamentada nos princípios da Sociolinguística e da Psicologia Social aplicada ao estudo das crenças e atitudes linguísticas. O desenho metodológico buscou articular procedimentos de coleta de dados que possibilitassem tanto a mensuração estatística das respostas quanto a interpretação crítica dos significados atribuídos pelos estudantes às línguas em questão.

O campo empírico foi a Escola Indígena Estadual Jorge Iaparrá, situada na Aldeia Manga, Terra Indígena Uaçá, onde estudam crianças e adolescentes karipuna. A escolha desse espaço justifica-se por ser a escola um dos principais lugares de circulação e contato entre o kheuol karipuna e o português, além de constituir um ambiente privilegiado para observar os efeitos da política linguística escolar na formação das novas gerações. O público-alvo foram 50 estudantes do Ensino Fundamental, distribuídos entre turmas de diferentes séries, o que permitiu observar possíveis variações entre faixas etárias.

Os estudantes foram submetidos a um teste de percepção linguística, estruturado a partir da audição de uma mesma notícia apresentada em duas versões: uma em kheuol karipuna e outra em português. Como estímulo, optou-se por um trecho de reportagem que abordava os problemas da rodovia BR-156, eixo que conecta Macapá ao Oiapoque e cuja temática se mostrou pertinente por estar intimamente relacionada ao cotidiano das comunidades indígenas da região. O texto foi gravado em ambas as línguas por Diogo Monteiro dos Santos, membro Karipuna bilíngue e integrante do PET-Indígena, selecionado por não estar diretamente envolvido na aplicação do questionário, de modo a minimizar possíveis influências nas respostas dos participantes. O questionário foi estruturado em blocos de questões que buscaram avaliar: (i) preferência e compreensão dos áudios em kheuol e português; (ii) escolha da língua em interações sociais específicas (WhatsApp, amigos, pais, avós, professores); (iii) percepção da adequação linguística em contextos institucionais e midiáticos (rádio, TV, reuniões comunitárias, escola); e (iv) autoavaliação do repertório linguístico dos estudantes (línguas faladas e escritas). Após a escuta, os alunos responderam a questões sobre compreensão, clareza, adequação e preferência afetiva. A seguir, o questionário utilizado na pesquisa, em língua portuguesa. Outros materiais, como a versão em língua kheuol karipuna

do questionário e o texto que originou os áudios utilizados, podem ser consultados em Felipe (2025).

Quadro 1: Questionário utilizado na pesquisa, versão em português

QUESTIONÁRIO
1. Das notícias reproduzidas em áudio, qual você mais gostou? () Áudio 1 () Áudio 2
2. Qual das notícias foi mais fácil para você compreender? () Áudio 1 () Áudio 2
3. Se fosse para escrever, qual das notícias você escreveria? () Áudio 1 () Áudio 2
4. Se você fosse compartilhar essa notícia no WhatsApp, qual áudio você enviaria? () Áudio 1 () Áudio 2
5. Se você fosse compartilhar essa notícia com seus amigos, qual áudio você mostraria? () Áudio 1 () Áudio 2
6. Se você fosse compartilhar essa notícia com seu pai/mãe, qual áudio você mostraria? () Áudio 1 () Áudio 2
7. Se você fosse compartilhar essa notícia com seus avós, qual áudio você mostraria? () Áudio 1 () Áudio 2
8. Se você fosse compartilhar essa notícia com seu professor, qual áudio você mostraria? () Áudio 1 () Áudio 2
9. Qual dessas notícias você acha que seria reproduzido na rádio do Oiapoque? () Áudio 1 () Áudio 2
10. Qual dessas notícias você acha que seria reproduzido no jornal de TV? () Áudio 1 () Áudio 2
11. Qual dessas notícias você acha que seria reproduzido na reunião da comunidade? () Áudio 1 () Áudio 2
12. Qual dessas notícias seria ensinada pelo professor da sua escola? () Áudio 1 () Áudio 2
13. Você fala quais línguas (pode marcar mais de uma resposta)? () kheuol () português () francês () outra língua indígena
14. Você escreve quais línguas (pode marcar mais de uma resposta)? () kheuol () português () francês () outra língua indígena

Fonte: Elaborado pelos autores e disponível em Felipe (2025)

Resultados e Discussão

A pesquisa contou com a participação de 50 estudantes karipuna da Escola Indígena Estadual Jorge Iaparrá, na Aldeia Manga, sendo 32 alunos do 8º ano (64%) e 18 alunos do 6º ano (36%). A amostra apresentou equilíbrio de gênero, com 25 participantes do sexo feminino



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

e 25 do masculino, e faixa etária concentrada entre 11 e 14 anos (76%), o que indica um grupo majoritariamente jovem, em processo de consolidação de sua identidade linguística e cultural. Embora a coleta tenha ocorrido na Aldeia Manga, identificou-se diversidade de origem entre os estudantes, abrangendo também aldeias vizinhas como Benoá, Bastiõ, Paixiubal, Japiim, Ahumã e Curipi.

Quando convidados a avaliar as notícias em áudio, gravadas em kheuol e em português, os estudantes revelaram uma percepção marcada pela tensão entre afeto identitário e funcionalidade comunicativa. Do total, 56% declararam preferir o áudio em kheuol, evidenciando uma valorização simbólica da língua materna. No entanto, 78% afirmaram compreender mais facilmente o áudio em português, o que demonstra a força da escolarização e da presença dominante da língua portuguesa como língua de instrução e circulação cotidiana. Essa discrepância sugere que o kheuol permanece como um marcador de pertencimento cultural, mas encontra limites práticos de inteligibilidade, sobretudo no registro formal de notícias. Esse dado reforça a análise de Ferguson (1959) sobre a diglossia, em que diferentes línguas ou variedades ocupam funções distintas no repertório social. No caso Karipuna, o kheuol parece estar mais associado a funções afetivas e comunitárias, enquanto o português é percebido como a língua da informação pública e do acesso ao conhecimento formal.

Outro aspecto relevante diz respeito à competência escrita. Apenas 18% dos estudantes declararam que escreveriam a notícia em kheuol, enquanto 82% indicaram o português. Esse resultado aponta para a fragilidade da escrita da língua indígena, ainda em processo de normatização ortográfica e consolidação escolar. Apesar de reconhecerem o valor do kheuol no discurso oral, os estudantes sentem-se mais seguros no português quando a tarefa envolve a escrita, o que tem contribuído para o deslocamento intergeracional da língua, havendo necessidade de intervenções pedagógicas consistentes.

Nos usos digitais, como o compartilhamento via WhatsApp, 74% escolheram o português e apenas 26% o kheuol. Esse dado revela uma clara tendência de hegemonia do português em ambientes digitais, possivelmente pela associação da língua à modernidade e às ferramentas tecnológicas. Contudo, quando se trata da comunicação com familiares mais velhos, a tendência se inverte parcialmente: 56% optariam por compartilhar em kheuol com os pais e 70% com os avós, demonstrando a percepção do kheuol como língua de intimidade e respeito às gerações anteriores.

Quando indagados sobre o uso das línguas em contextos institucionais e de maior formalidade, os estudantes demonstraram percepções alinhadas ao prestígio social do português. Para a escola, houve quase equilíbrio: 48% consideraram adequado o uso do kheuol e 52% do português, indicando que a instituição ainda é percebida como espaço de



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

legitimação do português, mas já apresenta abertura para a língua indígena. Por outro lado, para meios de comunicação de massa, a supremacia do português foi notória: 80% acreditam que o português seria a língua utilizada no rádio e 72% na televisão. Em contraste, no espaço da reunião comunitária, ênfase foi dada ao kheuol, reconhecido como a língua de maior legitimidade social e cultural nesse contexto. Esse dado evidencia a força da lealdade linguística (Calvet, 2002) em esferas tradicionais de decisão e socialização coletiva.

A análise dos dados demonstra que os estudantes Karipuna constroem representações distintas sobre as línguas em contato. O kheuol é associado à tradição, à família e à comunidade, funcionando como elo identitário e afetivo. Já o português aparece como língua do prestígio social, da escrita, da escola e dos meios de comunicação, sendo indispensável para a inserção social mais ampla. Essas representações confirmam a observação de López Morales (2004), para quem as atitudes linguísticas oscilam entre dimensões cognitivas, afetivas e comportamentais. No caso analisado, o componente afetivo sustenta a valorização do kheuol, mas os componentes cognitivo e comportamental tendem a favorecer o português, especialmente nas práticas de escrita e nos usos institucionais.

Conclusões

Os resultados permitem discutir a situação do kheuol Karipuna como uma língua em processo de minorização, mas que mantém vitalidade simbólica em espaços comunitários. A escolha recorrente pelo português em contextos escolares, digitais e midiáticos reflete o que Bourdieu (1982) denomina “valor simbólico da língua”, definido pelas relações de poder no campo social. Nesse sentido, o português opera como capital linguístico dominante, enquanto o kheuol resiste como patrimônio cultural, transmitido sobretudo no âmbito familiar e comunitário.

A discrepância entre valorização afetiva e uso efetivo pode ser compreendida à luz de Baker (1992), que ressalta que as atitudes linguísticas influenciam diretamente a aquisição, manutenção ou deslocamento de uma língua. Nos dados apresentados, percebe-se que, embora os estudantes expressem apreço pelo kheuol, suas práticas cotidianas tendem a reforçar o domínio do português, especialmente no espaço escolar e midiático. Esse quadro sugere que a manutenção do kheuol depende de políticas educacionais mais incisivas, capazes de ampliar seu espaço no currículo escolar, fortalecer sua presença nos meios digitais e assegurar sua legitimidade em contextos públicos. Além disso, evidencia a necessidade de mobilização comunitária, de forma que a língua não permaneça restrita a usos familiares e rituais, mas se projete como instrumento de afirmação identitária também em esferas institucionais e de poder.

Ao iluminar as crenças e atitudes linguísticas dos estudantes, este estudo reforça a importância da educação escolar indígena bilíngue como estratégia de fortalecimento das



21 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025
XXX ENAPET

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

línguas maternas e de construção de uma política linguística que reconheça o papel das línguas indígenas não apenas como símbolos culturais, mas como instrumentos legítimos de comunicação em todas as esferas da vida social.

Agradecimentos

O PET-Indígena agradece ao Ministério da Educação (MEC) pelo apoio institucional e financeiro, à Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), em especial à Pró-Reitoria de Graduação e à Tutoria do PET, e ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN-AP) pelo financiamento ao Projeto “Qual(is) Língua(s) Você Fala? Rumo à Identificação e Salvaguarda das Línguas Indígenas do Oiapoque”, cujos recursos viabilizaram nossa participação neste evento e junto com nossas organizações indígenas (AIPA, AIKA, AIPGM e Nana Kali’na) tem promovido e fortalecido as ações de valorização e salvaguarda das línguas indígenas do Oiapoque.

Referências

BAKER, Colin. *Attitudes and Language*. Clevedon: Multilingual Matters, 1992.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 109–138, 2007.

BOURDIEU, Pierre. *Ce que parler veut dire: l'économie des échanges linguistiques*. Paris: Fayard, 1982.

CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

FELIPE, Nadilson. *Qual(is) língua(s) você fala? Análise das crenças e atitudes linguísticas dos estudantes Karipuna na Escola Indígena Estadual Jorge Iaparrá*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Intercultural Indígena) — Universidade Federal do Amapá, 2025.

FERGUSON, Charles A. Diglossia. *Word*, v. 15, n. 2, p. 325–340, 1959.

FISHMAN, Joshua A. *The Sociology of Language: an interdisciplinary social science approach to language in society*. Rowley, MA: Newbury House, 1972

LÓPEZ MORALES, Humberto. *Sociolingüística*. 3. ed. Madrid: Gredos, 2004.



XXX ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte
70910-900, Brasília - DF

